

MODERNIZAÇÃO DA  
AGRICULTURA FAMILIAR

---

Avaliação de Impacto Socioeconômico  
da Implantação da Cultura de  
Uva Fina de Mesa no Município de Uraí

Projeto Paraná 12 Meses  
Componente Desenvolvimento da Área Produtiva  
Subcomponente Manejo e Conservação dos Recursos  
Naturais - 2ª Fase

CURITIBA  
DEZEMBRO 2002

## **SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL**

YÁRA CHRISTINA EINSENBACH - *Secretária*

LUIZ ROBERTO DE SOUZA - *Diretor Geral*

## **INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES**

PAULO MELLO GARCIAS - *Diretor-Presidente*

ANTONIO CARLOS POMPERMAYER - *Diretor Administrativo-Financeiro*

SIEGLINDE KINDL DA CUNHA - *Diretora do Centro de Pesquisa*

ARION CÉSAR FOERSTER - *Diretor do Centro Estadual de Estatística*

## **NÚCLEO DE ESTUDOS E AVALIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL**

DIÓCLES LIBARDI - *Coordenador*

## **EQUIPE TÉCNICA**

### **Coordenação da Avaliação da Atividade Manejo e Conservação dos Recursos Naturais**

Sérgio Wirbiski

### **Elaboração do Relatório**

Diócles Libardi

Sérgio Wirbiski

Paulo Wavruk

## **APOIO TÉCNICO-OPERACIONAL**

Eliane Maria Dolata Mandu (normalização de tabelas)

Maria Dirce Botelho Marés de Souza (normalização bibliográfica)

Gislaine Talisin de Souza de Oliveira (revisão)

Ana Rita Barzick Nogueira (editoração de texto)

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE TABELAS</b> .....	iv
<b>LISTA DE QUADROS</b> .....	vi
<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	viii
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>1 PRODUÇÃO ESTADUAL DE UVA DE MESA</b> .....	2
<b>2 PRODUÇÃO DE UVA DE MESA EM URAÍ E MARIALVA</b> .....	5
<b>3 ANÁLISE DA PROPOSTA</b> .....	8
<b>4 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS PRODUTORES</b> .....	10
<b>5 CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE PRODUTIVA</b> .....	14
<b>6 FONTES E RENDAS DAS FAMÍLIAS</b> .....	22
<b>7 ATIVIDADE ESPECÍFICA</b> .....	25
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	37

## LISTA DE TABELAS

1	INFORMANTES, QUANTIDADE E ÁREA COLHIDA DE UVA DE MESA E UVA PARA VINHO NO PARANÁ, REGIÃO SUL E BRASIL - 1996 .....	3
2	ÁREA TOTAL COLHIDA DAS LAVOURAS, DAS FRUTAS E DA UVA, SEGUNDO AS MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS DO ESTADO DO PARANÁ - SAFRAS 1990/1991 E 1998/1999 .....	4
3	ÁREA E VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE UVAS, SEGUNDO AS MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS DO ESTADO DO PARANÁ - SAFRA 1998/1999 .....	5
4	NÚMERO E ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS RURAIS, SEGUNDO ESTRATOS DE ÁREA, NOS MUNICÍPIOS DE URAÍ E MARIALVA - 1985 E 1995-1996.....	6
5	VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO, TOTAL E POR HECTARE, DOS PRODUTOS SELECIONADOS, NO MUNICÍPIO DE URAÍ - SAFRA 1998/1999.....	7
6	VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO, TOTAL E POR HECTARE, DOS PRODUTOS SELECIONADOS, NO MUNICÍPIO DE MARIALVA - SAFRA 1998/1999 .....	7
7	SITUAÇÃO ATUAL DAS PRINCIPAIS CULTURAS DESENVOLVIDAS NOS ESTABELECIMENTOS DOS PRODUTORES SELECIONADOS, NO MUNICÍPIO DE URAÍ – 1997 .....	9
8	SITUAÇÃO PROPOSTA PARA DAQUI A QUATRO ANOS DAS PRINCIPAIS CULTURAS DESENVOLVIDAS NOS ESTABELECIMENTOS DOS PRODUTORES SELECIONADOS, NO MUNICÍPIO DE URAÍ - 1997.....	9
9	PESSOAS INTEGRANTES DAS FAMÍLIAS DOS TRÊS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO A ESCOLARIDADE – ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UVA NO MUNICÍPIO DE URAÍ – 1997 .....	11
10	PESSOAS EM IDADE ATIVA INTEGRANTES DAS FAMÍLIAS DOS TRÊS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO OCUPAÇÃO E FONTE DE RENDIMENTOS – ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UVA NO MUNICÍPIO DE URAÍ – 1997 .....	12
11	ÁREA TOTAL EXPLORADA PELOS TRÊS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO A CONDIÇÃO DE POSSE – ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UVA NO MUNICÍPIO DE URAÍ – 1997.....	14
12	ÁREA EXPLORADA PELOS TRÊS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO UTILIZAÇÃO DAS TERRAS – ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UVA NO MUNICÍPIO DE URAÍ – 1997 .....	15

13	UTILIZAÇÃO DA MÃO-DE-OBRA FAMILIAR DOS TRÊS PRODUTORES PESQUISADOS – ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UVA NO MUNICÍPIO DE URAÍ – 1997 .....	19
14	NÚMERO DE TRABALHADORES CONTRATADOS PELOS TRÊS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO ATIVIDADE DE MAIOR USO – ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UVA NO MUNICÍPIO DE URAÍ - 1997.....	19
15	NÚMERO DE TRABALHADORES CONTRATADOS PELOS TRÊS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO VÍNCULO DE TRABALHO - ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UVA NO MUNICÍPIO DE URAÍ - 1997.....	19
16	QUANTIDADE, TAMANHO E IDADE DAS BENFEITORIAS EXISTENTES NAS PROPRIEDADES DOS TRÊS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO TIPO DE BENFEITORIA – ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UVA NO MUNICÍPIO DE URAÍ – 1997 .....	20
17	INVENTÁRIO DE OUTROS ANIMAIS DO PRODUTOR PS/PSM1PESQUISADO – ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UVA NO MUNICÍPIO DE URAÍ – 1997 .....	20
18	RENDIMENTO DAS PESSOAS EM IDADE ATIVA E SALDO MONETÁRIO ANUAL ESTIMADO DOS TRÊS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO FONTES DE RECEITA – ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UVA NO MUNICÍPIO DE URAÍ – 1997 .....	23
19	PRODUÇÃO, RECEITA E DESPESA, POR HECTARE, DO CULTIVO DE UVA DE MESA EM PRODUÇÃO DOS PRODUTORES PS/PSM1 E PSM2, NO MUNICÍPIO DE URAÍ - 1997.....	26

## LISTA DE QUADROS

1	TAMANHO DA FAMÍLIA E CARACTERÍSTICAS DA MORADIA DOS TRÊS PRODUTORES PESQUISADOS – ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UVA NO MUNICÍPIO DE URAÍ – 1997 .....	11
2	DISPONIBILIDADE DE BENS DURÁVEIS DAS FAMÍLIAS DOS TRÊS PRODUTORES PESQUISADOS – ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UVA NO MUNICÍPIO DE URAÍ – 1997 .....	13
3	MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO PELAS FAMÍLIAS DOS TRÊS PRODUTORES PESQUISADOS – ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UVA NO MUNICÍPIO DE URAÍ – 1997 .....	13
4	ATIVIDADES DE LAZER DAS FAMÍLIAS DOS TRÊS PRODUTORES PESQUISADOS – ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UVA NO MUNICÍPIO DE URAÍ – 1997 .....	14
5	QUANTIDADE, IDADE E CONDIÇÃO DE POSSE DAS MÁQUINAS E IMPLEMENTOS DE TRAÇÃO MECÂNICA DOS TRÊS PRODUTORES PESQUISADOS – ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UVA NO MUNICÍPIO DE URAÍ – 1997 .....	17
6	ÁREA PLANTADA, QUANTIDADE COLHIDA, PRODUTIVIDADE FÍSICA, QUANTIDADE VENDIDA E FONTE COMPRADORA DAS PRINCIPAIS CULTURAS DESENVOLVIDAS NOS ESTABELECIMENTOS DO TRÊS PRODUTORES PESQUISADOS – ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UVA NO MUNICÍPIO DE URAÍ – 1997 .....	18
7	INVENTÁRIO BOVINO PERTENCENTE AO PRODUTOR PS/PSM1 PESQUISADO – ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UVA NO MUNICÍPIO DE URAÍ – 1997 .....	21
8	ASSOCIATIVISMO PRATICADO PELOS TRÊS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO O TIPO E A FUNÇÃO EXERCIDA – ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UVA NO MUNICÍPIO DE URAÍ – 1997 .....	21
9	OPINIÃO DOS TRÊS PRODUTORES PESQUISADOS QUANTO À FORMA DE OPERACIONALIZAÇÃO DO GRUPO APOIADO PELO PROJETO PARANÁ 12 MESES – ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UVA NO MUNICÍPIO DE URAÍ - 1997 .....	22
10	COEFICIENTES TÉCNICOS, POR HECTARE, DO CULTIVO DE UVAS DE MESA, NO MUNICÍPIO DE URAÍ, OBTIDOS EM PESQUISA DIRETA COM PRODUTOR PS/PSM1 APOIADO PELO PROJETO PARANÁ 12 MESES – CULTURA EM IMPLANTAÇÃO – 1997 .....	29

11	COEFICIENTES TÉCNICOS, POR HECTARE, DO CULTIVO DE UVAS DE MESA, NO MUNICÍPIO DE URAÍ, OBTIDOS EM PESQUISA DIRETA COM PRODUTOR PS/PSM1 SEM APOIO PELO PROJETO PARANÁ 12 MESES – CULTURA EM PRODUÇÃO – 1997 .....	30
12	RECEITA E DESPESA ESTIMADOS DA PRODUÇÃO DE UVA DE MESA, NO MUNICÍPIO DE URAÍ, OBTIDAS COM O PRODUTOR PS/PSM1– CULTURA EM PRODUÇÃO – 1997 .....	30
13	CUSTOS MONETÁRIOS, POR HECTARE, DA IMPLANTAÇÃO DE CULTURA DE UVA DE MESA, NO MUNICÍPIO DE URAÍ, OBTIDOS EM PESQUISA DIRETA COM O PRODUTOR PS/PSM1 – CULTURA IMPLANTADA EM 1997 .....	30
14	COEFICIENTES TÉCNICOS, POR HECTARE, DO CULTIVO DE UVAS DE MESA, NO MUNICÍPIO DE URAÍ, OBTIDOS EM PESQUISA DIRETA COM PRODUTOR PSM2 APOIADO PELO PROJETO PARANÁ 12 MESES – CULTURA EM IMPLANTAÇÃO – 1997 .....	31
15	COEFICIENTES TÉCNICOS, POR HECTARE, DO CULTIVO DE UVAS DE MESA, NO MUNICÍPIO DE URAÍ, OBTIDOS EM PESQUISA DIRETA COM PRODUTOR PSM2 SEM APOIO DO PROJETO PARANÁ 12 MESES – CULTURA EM IMPLANTAÇÃO – 1997 .....	32
16	COEFICIENTES TÉCNICOS, POR HECTARE, DO CULTIVO DE UVAS DE MESA, NO MUNICÍPIO DE URAÍ, OBTIDOS EM PESQUISA DIRETA COM PRODUTOR PSM2 SEM APOIO DO PROJETO PARANÁ 12 MESES – CULTURA EM PRODUÇÃO EM 1993-1997 .....	33
17	RECEITA E DESPESA ESTIMADA DA PRODUÇÃO DE UVA DE MESA, NO MUNICÍPIO DE URAÍ, OBTIDAS COM O PRODUTOR PSM2 – CULTURA EM PRODUÇÃO – 1997 .....	34
18	CUSTOS MONETÁRIOS, POR HECTARE, DA IMPLANTAÇÃO DE CULTURA DE UVA DE MESA, NO MUNICÍPIO DE URAÍ, OBTIDOS EM PESQUISA DIRETA COM O PRODUTOR PSM2 – CULTURA IMPLANTADA EM 1997 .....	34
19	COEFICIENTES TÉCNICOS, POR HECTARE, DO CULTIVO DE UVAS DE MESA, NO MUNICÍPIO DE URAÍ, OBTIDOS EM PESQUISA DIRETA COM O PRODUTOR PSM3 APOIADO PELO PROJETO PARANÁ 12 MESES – CULTURA EM FORMAÇÃO – 1997 .....	35
20	CUSTOS MONETÁRIOS, POR HECTARE, DA IMPLANTAÇÃO DE CULTURA DE UVA DE MESA, NO MUNICÍPIO DE URAÍ, OBTIDOS EM PESQUISA DIRETA COM O PRODUTOR PSM3 – CULTURA IMPLANTADA EM 1997 .....	36

## APRESENTAÇÃO

O Subcomponente Manejo e Conservação dos Recursos Naturais 2ª Fase, também denominado Modernização da Agricultura Familiar, faz parte do Componente Desenvolvimento da Área Produtiva do Projeto Paraná 12 Meses (figura 1). Conforme Manual Operativo, essa "2.ª fase objetiva melhorar a eficiência técnico-econômica e a capacidade de competição das unidades produtivas familiares através da intensificação dos sistemas de produção, a diversificação e a verticalização da produção".<sup>1</sup>

O público beneficiário dessa fase são aqueles produtores das microbacias já trabalhadas na 1.ª fase ou com trabalhos de Manejo e Conservação dos Recursos Naturais em estágio avançado.

O auxílio monetário concedido a fundo perdido, através do Fundo de Apoio Financeiro de Alívio à Pobreza no Meio Rural (Funparaná), contempla produtores organizados em grupos e também produtores individuais e aportará, no máximo, 35% do valor da proposta. Para a aprovação das propostas, são considerados aspectos econômicos (viabilidade, potencial de mercado e tecnologia), sociais e ambientais.<sup>2</sup>

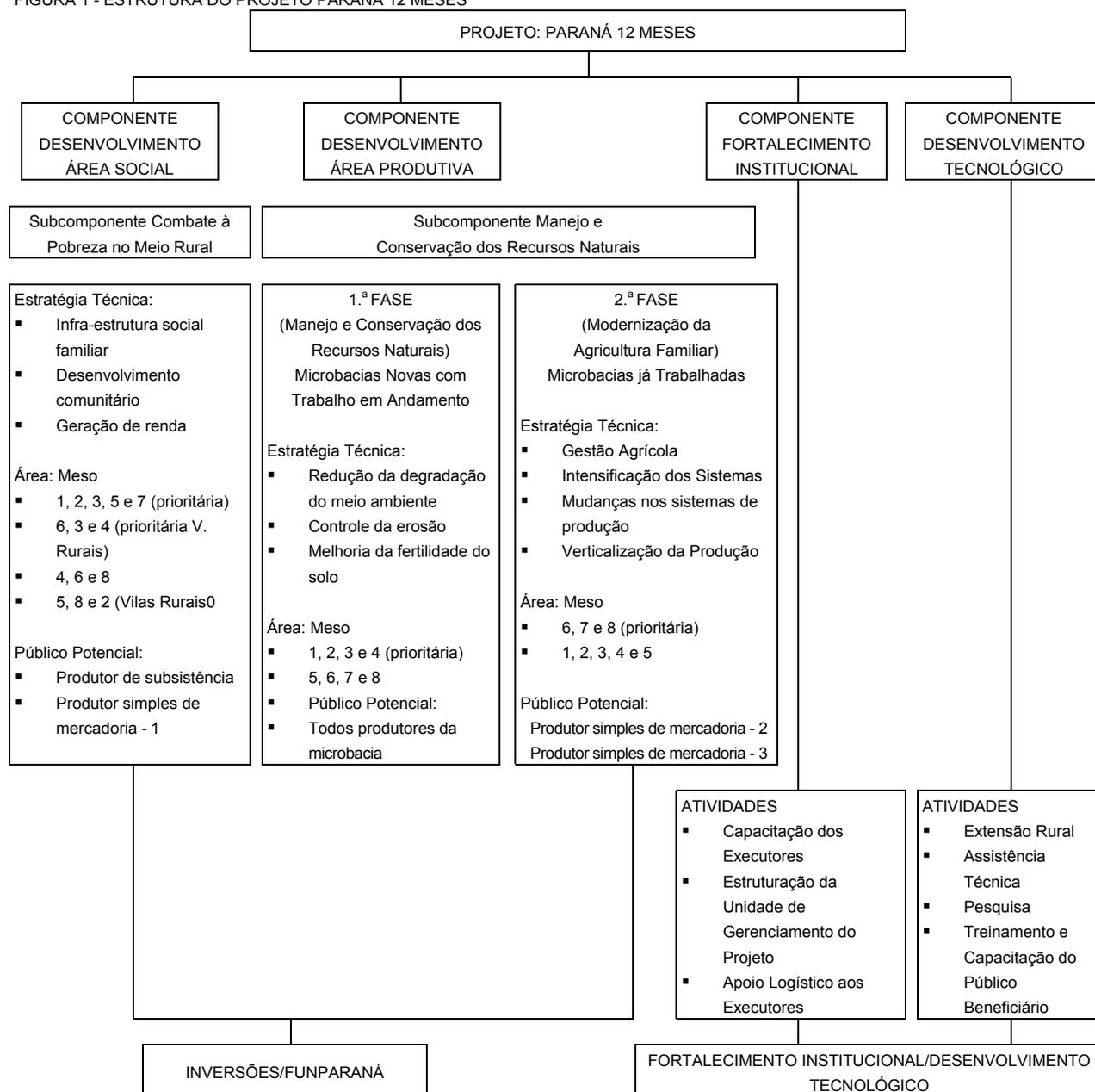
A dinâmica de implantação desse Subcomponente e a diversidade de apoios alocados determinaram que o processo de avaliação dos impactos socioeconômicos junto aos beneficiários fosse realizado por meio de estudos de caso, mantendo a perspectiva de evolução temporal. Em consequência, o processo avaliatório terá, além da primeira etapa, que busca diagnosticar a situação imediatamente anterior às ações do Subcomponente, pelo menos mais uma etapa, que comparada à inicial permitirá dimensionar e avaliar as transformações ocorridas nas condições socioeconômicas dos produtores participantes.

---

<sup>1</sup> PARANÁ. Governo do Estado. **Projeto Paraná 12 Meses**: manual operativo. Curitiba, 1998. p.11.

<sup>2</sup> PARANÁ. Governo do Estado. **Projeto Paraná 12 Meses**: manual..., p.78 e 153.

FIGURA 1 - ESTRUTURA DO PROJETO PARANÁ 12 MESES



A escolha dos casos a serem estudados e avaliados, realizada em comum acordo com a gerência do Projeto Paraná 12 Meses, envolve dois tipos de iniciativas: intensificação de atividades e verticalização da produção. Em ambas, também são considerados aspectos de gestão. Sendo uma amostra intencional, a escolha dos casos considerou como um dos critérios as atividades cuja a escala e a viabilidade não fossem determinadas principalmente pela dimensão da área explorada, restrição básica

do público beneficiário potencial do Projeto. A localização geográfica foi outro critério utilizado na seleção dos casos, para captar as diferenças regionais. Assim, os casos selecionados envolvem a intensificação e transformação da produção de frutas, café e leite. Ao todo, são 12 estudos de caso distribuídos pelas regiões do Estado.

Diferentemente da 1.<sup>a</sup> Fase, que prevê ações físicas que abrangem toda a propriedade, a atividade Manejo 2.<sup>a</sup> Fase está calcada em ações específicas, algumas fora da propriedade. Em função disso, a avaliação das ações realizadas na 2.<sup>a</sup> Fase se concentrou nos resultados da ação específica, ou seja, não foi avaliada a propriedade como um todo, atividade por atividade. Porém, como em última instância o que interessa são as mudanças para o agricultor e sua família, foi analisada uma caracterização geral, necessária para avaliar a importância, no conjunto, da atividade analisada. E essa teve uma avaliação específica, com levantamento rigoroso e exaustivo das condições do processo produtivo, dos custos de produção, e dos mecanismos de comercialização, de modo a construir os indicadores técnicos e apurar os resultados econômicos da produção. Na determinação da renda familiar foram consideradas todas as rendas monetárias existentes.

No presente relatório são apresentados os resultados da primeira etapa da avaliação da implantação da cultura de uva fina de mesa no município de Uraí, localizado na mesorregião Norte Pioneiro Paranaense.

Em função da necessidade de conhecer nesta primeira etapa da avaliação a situação dos produtores antes da sua participação nos referidos empreendimentos para depois nas demais etapas medir seus impactos, foi preciso retroagir os levantamentos de campo para o ano de 1997.

## INTRODUÇÃO

A produção de uvas de mesa na região Norte do Estado começou a ser implantada no início dos anos de 1980, por descendentes de japoneses. As dificuldades para implantação dos parreirais, os problemas tecnológicos de controle das doenças e a inexistência de canais de comercialização contribuíram para retardar o crescimento da cultura. Somente quando a ferrugem e as geadas afetaram as lavouras de café a ponto de os produtores alterarem a pauta de cultivo e, posteriormente, quando as dificuldades de os pequenos produtores sobreviverem cultivando *commodities* foram muitas, o cultivo de uvas de mesa, incentivado pela assistência técnica (Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater), passou a ser considerado como alternativa apropriada às condições dos produtores familiares. Esse movimento, que pode ser chamado de reestruturação produtiva, em alguns municípios contou com a participação da comunidade e foi encarado como uma estratégia municipal. Isso contribuiu para enfrentar decididamente os entraves tecnológicos à produção, que resultou na criação da Associação Norte Paranaense de Estudos em Fruticultura (Anpef). A cultura expandiu-se, primeiramente, entre os descendentes de japoneses, através de suas associações, e depois de forma mais ampla entre os produtores, principalmente os em regime de economia familiar. O principal município que passou por esse processo foi e ainda é Marialva, mas atualmente esse cultivo se espalhou por toda a região Norte e já assume destacada importância econômica.

Os estudos de caso apresentados a seguir são de produtores do município de Uraí, onde o cultivo de uvas de mesa vem aumentando sua importância. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (Censo Agropecuário 1995/1996), com apenas 0,8% da área agrícola explorada, a uva contribuiu com 13% do valor bruto da produção agrícola.

## 1 PRODUÇÃO ESTADUAL DE UVA DE MESA

A história da produção de uvas no Paraná, particularmente da uva fina de mesa, ainda está para ser contada. Porém alguns elementos importantes dessa história podem ser relacionados. Ainda na década de 1960, migrantes japoneses começaram a cultivar uvas de mesa na região que hoje é denominada, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de Norte Central Paranaense. A geada de 1975 fez com que boa parte dos pequenos produtores da região abandonasse o cultivo de café, atividade que, até então, propiciava condições de manutenção de pequenas propriedades familiares. Esse é, também, o período da intensificação geral da produção agrícola, processo que exerceu e exerce enorme pressão sobre a agricultura familiar.

Mais recentemente, durante as discussões sobre a constituição do Mercosul e os possíveis impactos sobre o setor agrícola, iniciou-se a discussão sobre a necessidade de um processo de reconversão de segmentos da produção agrícola, entendido como a mudança dos processos internos de produção em algumas atividades e também a mudança de atividade. Para a agricultura familiar, além desses fatos, outros forçavam para a direção da reconversão, como, por exemplo, os anos de estagnação econômica, a tal ponto de a década de 1980 ser denominada de "década perdida", e os níveis de desemprego nas grandes cidades. Quer dizer, fora da agricultura os produtores familiares também teriam dificuldades enormes de inserção produtiva.

É nesse contexto, que combina fatores tão diversos como experiências antigas, desastre climático e estrangulamento da agricultura familiar, que a produção de uva de mesa surge como alternativa viável para pequenos estabelecimentos de caráter familiar.

A produção de uvas, no Paraná, é predominantemente de uvas de mesa, que, em 1996, representavam 89% da área colhida e 91% da produção. As uvas para vinho respondiam pelo pequeno percentual restante. Nesse mesmo ano, a área colhida de uvas de mesa no Paraná representou 39% da área colhida na região Sul e 14,5% da área colhida no Brasil (tabela 1). Na safra 1998/1999, a área colhida com uva de mesa,

segundo a Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (SEAB), cresceu 49% em comparação à de 1995/1996 e a de uva para vinho cresceu 182%. Mesmo assim, a área de uva de mesa representou 81% da área total com uva.

TABELA 1 - INFORMANTES, QUANTIDADE E ÁREA COLHIDA DE UVA DE MESA E UVA PARA VINHO NO PARANÁ, REGIÃO SUL E BRASIL - 1996

LOCAL	UVA DE MESA			UVA PARA VINHO		
	Número de informantes	Quantidade colhida (t)	Área colhida (ha)	Número de informantes	Quantidade colhida (t)	Área colhida (ha)
Paraná	16 815	24 731	3 161	1 987	2 486	387
Região Sul	86 666	57 709	8 116	43 870	373 179	33 929
Brasil	93 733	274 213	21 729	44 246	379 062	34 641

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário

Baseando-se nesses dados, o rendimento médio obtido por hectare no Paraná é inferior ao da média nacional (7.823 kg/ha contra 12.620 kg/ha). No entanto, as informações da pesquisa de campo dão conta de rendimentos acima de 20.000 kg/ha, considerando duas safras anuais.

A ampliação do cultivo de uvas é parte de um movimento de expansão da fruticultura em geral e que aqui está sendo associado ao processo de reestruturação produtiva e à tentativa de viabilização de pequenas unidades familiares. Os dados da tabela 2 mostram claramente que, enquanto a área de lavouras, em geral, se mantém praticamente estagnada, na comparação entre as safras de 1990/1991 e 1998/1998, as áreas de fruticultura e de uvas dobraram. A expansão da fruticultura, que ocorre praticamente em todo o Estado, destaca-se nas mesorregiões Noroeste, Norte Central e Sudoeste, enquanto a da uva e principalmente da uva de mesa concentra-se na região Norte (mesorregiões Norte Central, Norte Pioneiro e Noroeste).

TABELA 2 - ÁREA TOTAL COLHIDA DAS LAVOURAS, DAS FRUTAS E DA UVA, SEGUNDO AS MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS DO ESTADO DO PARANÁ - SAFRAS 1990/1991 E 1998/1999

MESORREGIÕES	SAFRA 1990/1991			SAFRA 1998/1999			VARIAÇÃO		
	Total das lavouras	Frutas	Uvas	Total das lavouras	Frutas	Uvas	Total das lavouras	Frutas	Uvas
Noroeste									
Paranaense	477 545	333	101	422 302	7 311	178	88	2 195	176
Centro Ocidental									
Paranaense	932 673	398	36	909 701	461	51	98	116	142
Norte Central									
Paranaense	1 364 128	2 877	891	1 416 280	9 042	2.676	104	314	300
Norte Pioneiro									
Paranaense	747 278	2 449	336	766 643	5 754	1.362	103	235	405
Centro Oriental									
Paranaense	456 930	477	56	578 889	612	49	127	128	88
Oeste Paranaense	1 509 577	1 048	249	1 575 119	2 734	360	104	261	145
Sudoeste									
Paranaense	801 728	3 511	534	678 582	3 859	547	85	110	102
Centro-Sul									
Paranaense	712 842	1 560	150	699 802	1 368	89	98	88	59
Sudeste									
Paranaense	393 182	535	181	488 832	1 505	194	124	281	107
Metr. Curitiba	264 510	11 193	329	303 806	19 942	290	115	178	88
TOTAL DO ESTADO	7 660 393	24 380	2 863	7 839 956	52 589	5 796	102	216	202

FONTE: IBGE - Produção Agrícola Municipal

Ao se analisarem os dados de área colhida e os relacionados a valor da produção vai ficando evidente porque as frutas e, particularmente, as uvas estão sendo consideradas alternativas reais para a produção familiar. Em 1999, com o cultivo das lavouras no total de 7,8 milhões de hectares, foram obtidos produtos no total de R\$ 10,9 bilhões. O cultivo de frutas em 52,6 mil hectares rendeu produção no valor de R\$ 280,3 milhões, ou seja, com apenas 0,67% da área cultivada, a produção de frutas representa 2,6% do valor bruto da produção agrícola total. O cultivo de uvas, nesse mesmo ano, com 5,8 mil hectares gerou um valor bruto de R\$ 82,9 milhões (tabela 3). Desse modo, dentro do agregado frutas, a produção de uvas com 11% da área respondeu por 29,6% do valor bruto.

As principais mesorregiões produtoras de uvas são a Norte Central e a Norte Pioneiro, onde se cultiva basicamente uva de mesa.

TABELA 3 - ÁREA E VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE UVAS, SEGUNDO AS MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS DO ESTADO DO PARANÁ - SAFRA 1998/1999

MESORREGIÕES	UVA PARA VINHO		UVA DE MESA		TOTAL	
	Área (ha)	Valor (R\$)	Área (ha)	Valor (R\$)	Área (ha)	Valor (R\$)
Noroeste Paranaense	-	-	178,7	2 265 198,00	178,7	2 265 198,00
Centro Ocid. Paranaense	-	-	51	389 285,00	51	389 285,00
Norte Central Paranaense	23	235 620,00	2.653,2	42 451 840,00	2 676,2	42 687 460,00
Norte Pioneiro Paranaense	-	-	1.361,5	22 660 630,00	1 361,5	22 660 630,00
Centro Orien. Paranaense	-	-	48,5	358 850,00	48,5	358 850,00
Oeste Paranaense	153,6	1 122 264,00	206,5	2 166 775,00	360,1	3 289 039,00
Sudoeste Paranaense	546,5	6 057 280,00	-	-	546,5	6 057 280,00
Centro-Sul Paranaense	89	907 830,00	-	-	89	907 830,00
Sudeste Paranaense	194	1 543 885,00	-	-	194	1 543 885,00
Metrop. Curitiba	84	683 100,00	206	2 104 060,00	290	2 787 160,00
TOTAL DO ESTADO	1 090,1	10 549 979,00	4.705,4	72 396 638,00	5 795,5	82 946 617,00

FONTE: IBGE - Produção Agrícola Municipal

Marialva, na mesorregião Norte Central, é o município que possui a maior área cultivada com uva, representando aproximadamente 50% da área total com uva na mesorregião. Na mesorregião Norte Pioneiro, a segunda mais importante no cultivo de uva, os destaques são os municípios de Assaí e de Uraí.

A seguir, apresentam-se alguns dados do IBGE relacionados à produção agrícola dos municípios de Uraí, onde foram feitos os levantamentos de campo, e de Marialva pela sua importância na produção de uva.

## 2 PRODUÇÃO DE UVA DE MESA EM URAÍ E MARIALVA

Uraí e Marialva são municípios com área rural relativamente pequena, conforme pode-se observar pelo número e área total dos estabelecimentos agropecuários (tabela 4). Além disso, em 1995, os estabelecimentos com até 50 ha representavam 86,7% e 82,9% do número total em Uraí e Marialva, respectivamente. Com relação à área, a participação dos estabelecimentos até 50 ha, no mesmo ano, foi de 43,5% e 35,4% nos mesmos municípios.

TABELA 4 - NÚMERO E ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS RURAIS, SEGUNDO ESTRATOS DE ÁREA, NOS MUNICÍPIOS DE URAÍ E MARIALVA - 1985 E 1995-1996

ESTRATOS DE ÁREA (ha)	URAÍ				MARIALVA			
	Número de estabelecimentos		Área (ha)		Número de estabelecimentos		Área (ha)	
	1985	1995-1996	1985	1995-1996	1985	1995-1996	1985	1995-1996
Menos de 10	340	312	1 455	1 149	358	518	2 010	2 117
10 –  20	192	172	2 709	2 455	327	244	4 641	3 519
20 –  50	213	182	6 625	5 509	394	332	12 635	10 588
50 –  100	61	59	4 287	4 104	136	133	9 639	9 616
100 e mais	35	43	6 670	7 726	79	92	16 489	18 949
TOTAL	841	768	21 754	20 944	1 294	1 320	45 420	45 878

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário

Destaque-se que, se em Uraí houve pequena queda no número de estabelecimentos em todos os estratos até 100 hectares, em Marialva o crescimento no menor estrato – até 10 ha – foi o principal responsável pelo aumento no número total de estabelecimentos. Provavelmente, o crescimento do número de estabelecimentos abaixo de 10 ha, em Marialva, esteja relacionado ao cultivo da uva.

Em pesquisa de campo foram visitadas várias propriedades com 1 ou 2 hectares, inteiramente ocupadas com a cultura de uva, que é a única fonte de rendimentos para os produtores desses estabelecimentos. Em alguns casos, eram produtores de uva em regime de parceria que conseguiram comprar ou financiar 1 hectare e implantaram o parreiral que, hoje, lhes garante rendimentos bem melhores aos encontrados em propriedades pequenas que produzem soja ou milho, por exemplo.

As análises de estrutura fundiária tratam, principalmente, do controle e/ou da propriedade da terra. Mas, aqui, destaca-se o aspecto referente ao número de pessoas envolvidas considerando o número de famílias. Os números anteriores mostraram que os dois municípios relacionados têm forte presença de pequenas propriedades. Ao transformar-se o número de estabelecimentos em número de membros da família, constata-se que em Uraí, por exemplo, os estabelecimentos com até 50 ha envolvem 2.664 pessoas (considerando a média de membros por família rural fornecida pelo IBGE, 1996) e apenas 408 pessoas nos estabelecimentos com acima de 50 ha. Essa dimensão populacional da agricultura familiar é fundamental na perspectiva do

desenvolvimento local/regional que considera como modelo alternativo de desenvolvimento a industrialização difusa baseada nas características e recursos locais e que propicia alternativas à agricultura familiar como, por exemplo, a oferta de ocupações não agrícolas, fazendo com que se reduza o êxodo rural.

As informações das tabelas 5 e 6, que relacionam as principais atividades segundo o valor da produção, comprovam que o cultivo de uva gera valor bruto por hectare muito superior ao gerado por atividades como a soja e o milho.

TABELA 5 - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO, TOTAL E POR HECTARE, DOS PRODUTOS SELECIONADOS, NO MUNICÍPIO DE URAÍ - SAFRA 1998/1999

PRODUÇÃO	VALOR BRUTO (R\$)	%	ÁREA (ha)	%	R\$/ha
Vegetal	14 685 240,80	89,00	20 141	100,00	729,12
Soja	5 179 796,00	31,40	8 000	39,70	647,47
Uva de mesa	2 237 400,00	13,60	165	0,80	13 560,00
Milho	1 815 399,00	11,00	4 800	23,80	378,21
Trigo	1 797 967,14	10,90	4 700	23,30	382,55
Demais produtos	3 654 678,66	22,20	2 476	12,30	1 476,04
Animal	1 809 215,85	11,00	-	-	-
TOTAL	16 494 456,65	100,00	-	-	-

FONTE: IBGE - Produção Agrícola Municipal

TABELA 6 - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO, TOTAL E POR HECTARE, DOS PRODUTOS SELECIONADOS, NO MUNICÍPIO DE MARIALVA - SAFRA 1998/1999

PRODUÇÃO	VALOR BRUTO (R\$)	%	ÁREA (ha)	%	R\$/ha
Vegetal	55 822 799,70	95,00	52 516	100,00	1 062,97
Uva de mesa	19 074 400,00	32,50	1 310	2,50	14 560,61
Soja	18 691 245,00	31,80	25 500	48,60	732,99
Milho	5 533 782,75	9,40	10 000	19,00	553,38
Cana-de-açúcar	5 136 991,20	8,70	4 571	8,70	1 123,82
Trigo	3 599 225,00	6,10	10 000	19,00	359,92
Demais produtos	3 787 155,75	6,40	1 135	2,20	3 336,70
Animal	2 910 819,01	5,00	-	-	-
TOTAL	58 733 618,71	100,00	-	-	-

FONTE: IBGE - Produção Agrícola Municipal

Isso explica o fato de, em Marialva, 40% dos estabelecimentos informarem que produzem uva de mesa e, em Uraí, essa proporção já estar em 27,5%.

Porém, a essa altura, questões importantes começam a preocupar os agentes sociais envolvidos com a produção de uvas de mesa: o mercado e a manutenção dessa produção como característica da agricultura familiar.

Considerando que o consumo de uvas finas é restrito a uma pequena parcela da população que pode pagar o preço elevado desse produto, o aumento da área cultivada e o conseqüente acréscimo da produção e da oferta podem derrubar os preços e afetar a rentabilidade. Por isso, existem movimentos dos agentes sociais envolvidos para instalação de câmaras frigoríficas que possibilitariam ampliar o período de comercialização e, mais importante, tornar possível a exportação, isto é, a ampliação do mercado.

Quanto à preocupação de se manter a produção de uva de mesa como atividade típica das condições da agricultura familiar, a aposta é de que as próprias características da cultura e as exigências de mão-de-obra permitirão que a maior parcela da produção provenha de pequenas unidades. No entanto, não se deve desconsiderar que na região do Vale do Rio São Francisco existem grandes empresas cultivando grandes áreas. Sem dúvida, o preço da mão-de-obra é variável-chave nesse confronto entre estruturas familiares e empresariais, pois as principais etapas do processo de produção são necessariamente manuais.

### **3 ANÁLISE DA PROPOSTA**

Segundo o Estudo Técnico Simplificado, oito produtores de Uraí formaram um grupo, denominado especializado, e pleitearam o apoio do Subcomponente Manejo e Conservação dos Recursos Naturais – 2ª Fase, para a implantação de 4,37 ha de uvas finas de mesa. O valor total do projeto foi de R\$ 40.111,24, e o apoio solicitado foi de R\$ 14.000,08, os quais devem representar para os produtores parcelas que variam de R\$ 964,94 a R\$ 2.553,16. O restante do valor do projeto vem da contrapartida dos produtores.

A proposta relaciona como pontos favoráveis os seguintes argumentos: 90% das propriedades rurais de Uraí são pequenas, em média possuem 24,2 ha; o município é considerado um pólo produtor de uva finas com 200 ha em produção; oito grandes compradores de São Paulo e sete compradores locais garantem a comercialização da

produção; por fim, a atividade uva de mesa tem se constituído em boa opção de renda e de ocupação à produção familiar.

A proposta também faz projeção do incremento das receitas e margens que os oito produtores terão com a implantação de 4,37 ha de uva de mesa (tabelas 7 e 8).

TABELA 7 - SITUAÇÃO ATUAL DAS PRINCIPAIS CULTURAS DESENVOLVIDAS NOS ESTABELECIMENTOS DOS PRODUTORES SELECIONADOS, NO MUNICÍPIO DE URAÍ – 1997

CULTURAS	ÁREA (ha)	RECEITA (R\$)	CUSTO TOTAL (R\$)	MARGEM BRUTA (R\$)
Soja	86,65	35 805,78	18 680,00	17 125,78
Trigo	74,55	2 019,05	17 146,50	11 872,55
Milho	22,25	9 240,18	5 042,74	4 197,44
Feijão	34,35	17 033,06	5 677,68	11 355,38
TOTAL	217,80	91 098,07	46 546,92	29 138,15

FONTE: Estudo Técnico Simplificado - Aprovado em agosto de 1998

TABELA 8 - SITUAÇÃO PROPOSTA PARA DAQUI A QUATRO ANOS DAS PRINCIPAIS CULTURAS DESENVOLVIDAS NOS ESTABELECIMENTOS DOS PRODUTORES SELECIONADOS, NO MUNICÍPIO DE URAÍ - 1997

CULTURAS	ÁREA (ha)	RECEITA BRUTA (R\$)	CUSTO TOTAL (R\$)	MARGEM BRUTA (R\$)
Soja	86,65	35 805,78	18 680,00	17 125,78
Trigo	74,55	29 019,05	17 146,50	11 872,55
Milho	22,25	9 240,18	5 042,74	4 197,44
Feijão	34,35	17 033,06	5 677,68	11 355,38
Uva	4,37	61 180,00	22 360,74	38 819,26
TOTAL	222,17	152 278,07	68 907,66	67 957,41

FONTE: Estudo Técnico Simplificado - Aprovado em agosto de 1998

A importância econômica da uva de mesa está evidente nos dados do Estudo Técnico. Partindo da produção atual dos oito produtores proponentes, constata-se que com um incremento de apenas 2% na área explorada a produção de uvas finas de mesa produzirá um acréscimo de 67% nas receitas brutas, de 48% nos custos totais e de 133% nas margens brutas. Além disso, em Uraí já foi comprovada a adequação agroambiental do cultivo desse tipo de uva, pois no município 200 ha já são cultivados.

#### 4 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS PRODUTORES

Para a análise do perfil dos produtores que pleiteiam o apoio do Projeto, foram selecionados três, do total de oito produtores, que se classificam na categoria PS/PSM1, PSM2 e PSM3.<sup>3</sup>

Nessa análise foram levantadas questões relacionadas à família do produtor, como: número de pessoas, moradia, escolaridade, ocupação e renda, etc.

Conforme o quadro 1, todos os três produtores pesquisados apresentaram famílias com número de membros que variavam de quatro a cinco pessoas, bastante próximos da média estadual das famílias rurais (4,6 pessoas por família segundo o IBGE, Censo de 2000). Com relação à estrutura etária, as famílias dos produtores PSM2 e PSM3 possuíam diferenças bem acentuadas comparando-se à do agricultor PS/PSM1. Enquanto nesta todos os membros tinham mais de 40 anos (sendo que dois deles possuíam mais de 60 anos), nas outras duas todos tinham menos de 50 anos, sendo que na família do PSM2 os três filhos estavam na faixa etária de 10 a 20 anos e na do PSM3 dois filhos estavam na faixa de 10 a 20 anos e um na faixa de 20 a 30 anos.

Outra diferença existente entre os produtores é o local de moradia. A família PS/PSM1 morava na propriedade, ao passo que as demais moravam na zona urbana. Esse fato reflete direto na infra-estrutura básica disponível para cada moradia, haja vista que a moradia da família do agricultor PS/PSM1 não possuía infra-estrutura básica e as moradias dos outros dois produtores, localizadas na zona urbana do município, possuíam.

---

<sup>3</sup> Os critérios exigidos para enquadramento dos produtores no Projeto consideravam o tamanho da área, valor das benfeitorias, valor dos equipamentos agrícolas e índice de utilização de mão-de-obra familiar. Os limites de cada critério variavam conforme a categoria de produtor, PS/PSM1, PSM2 e PSM3. Para informações complementares, consultar: PARANÁ. Governo do Estado. **Projeto Paraná 12 Meses**: manual operativo. Curitiba, 1998.

QUADRO 1 - TAMANHO DA FAMÍLIA E CARACTERÍSTICAS DA MORADIA DOS TRÊS PRODUTORES PESQUISADOS – ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UVA NO MUNICÍPIO DE URAÍ – 1997

FAMÍLIA E MORADIAS	CATEGORIA DE PRODUTORES		
	PS/PSM1	PSM2	PSM3
Tamanho da família (pessoas)	4	5	5
Local de residência			
No estabelecimento	4	-	-
Fora do estabelecimento	-	5	5
Casas com 70 m <sup>2</sup> e mais	1	1	1
Infra-estrutura básica da moradia <sup>(1)</sup>	Não	Sim	Sim

FONTE: Pesquisa de campo nov./dez. 2001 - IPARDES/EMATER

(1) Consideraram-se como detentoras de infra-estrutura básica aquelas moradias que dispunham das seguintes condições: **água encanada**: rede pública, poço comum com bomba elétrica, poço artesiano com bomba elétrica e mina d'água com carneiro ou bomba elétrica; **luz elétrica**: rede pública ou gerador próprio; **sanitários**: dentro ou anexo à residência; **dejetos**: rede pública, fossa séptica ou negra.

A escolaridade dos membros das famílias está exposta na tabela 9 a seguir. Na família PS/PSM1, um filho tinha o segundo grau completo e o outro não completou o primeiro, assim como a mãe e o pai. Nesta família, todos deixaram de estudar definitivamente. Na família PSM2 o quadro era bem distinto: a mãe possuía curso superior completo, o agricultor completou o segundo grau e os três filhos continuam estudando, sendo que dois estavam no primeiro grau e um no segundo. E, na PSM3, a situação era a seguinte: o pai e a mãe não completaram o primeiro grau e pararam de estudar definitivamente. Dos três filhos, dois já haviam completado o segundo grau e pararam de estudar definitivamente e o filho mais novo estava cursando o primeiro grau.

TABELA 9 - PESSOAS INTEGRANTES DAS FAMÍLIAS DOS TRÊS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO A ESCOLARIDADE – ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UVA NO MUNICÍPIO DE URAÍ – 1997

ESCOLARIDADE	NÚMERO DE PESSOAS					
	PS/PSM1	Estudam	PSM2	Estudam	PSM3	Estudam
1º Grau incompleto	3	-	1	1	3	1
1º Grau completo	-	-	1	1	-	-
2º Grau incompleto	-	-	1	1	-	-
2º Grau completo	1	-	1	-	2	-
Superior completo	-	-	1	-	-	-
TOTAL	4	-	5	3	5	1

FONTE: Pesquisa de campo nov./dez. 2001 - IPARDES/EMATER

Nas três famílias, todos os membros estão em idade ativa (10 anos e mais) mas a situação ocupacional, em cada família, reflete as particularidades de cada uma (tabela 10). Na família PS/PSM1, os dois filhos eram responsáveis pelas tarefas produtivas, a mãe cuidava das atividades domésticas (do lar) e o pai não trabalhava. Os filhos trabalhavam exclusivamente na propriedade e, portanto, eram as atividades aí desenvolvidas que forneciam a renda de ambos. A aposentadoria rural, tanto do pai como da mãe, completava a renda familiar.

Na família PSM2, apenas o pai e a mãe tinham ocupações definidas, os três filhos, segundo foi declarado, apenas estudavam. O pai trabalhava exclusivamente na propriedade e a mãe era assalariada urbana, dessa forma as fontes de renda da família são a propriedade e o trabalho assalariado. Relembrando essa família morava na zona urbana do município, a mãe, com curso superior completo, era assalariada urbana, os três filhos apenas estudavam e o pai respondia pela propriedade.

Na família PSM3, apenas o filho mais novo, que estudava, não tinha ocupação. Em relação aos outros dois, um era assalariado rural e o outro executava, junto com o pai, as tarefas da propriedade. A mãe se ocupava exclusivamente dos trabalhos do lar.

TABELA 10 - PESSOAS EM IDADE ATIVA INTEGRANTES DAS FAMÍLIAS DOS TRÊS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO OCUPAÇÃO E FONTE DE RENDIMENTOS – ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UVA NO MUNICÍPIO DE URAÍ – 1997

OCUPAÇÃO E FONTE DE RENDIMENTOS	NÚMERO DE PESSOAS		
	PS/PSM1	PSM2	PSM3
Pessoas em Idade Ativa – PIA	4	5	5
Ocupação da PIA			
Somente na propriedade	2	1	2
Somente fora da unidade como trabalhador rural	-	-	1
Somente fora da unidade na zona rural	-	1	-
Somente trabalha no lar	1	-	1
Não trabalha atualmente	1	-	-
Fonte de Rendimentos da PIA			
Propriedade + parcial propriedade (fora e lar)	2	1	1
Aposentadoria/pensão	2	-	-
Com assalariamento rural (mens./diarista)	-	-	1
Com assalariamento urbano	-	1	-

FONTE: Pesquisa de campo nov./dez. 2001 - IPARDES/EMATER

NOTA: A PIA (Pessoas em Idade Ativa) engloba pessoas de 10 anos ou mais de idade.

Quanto à disponibilidade de equipamentos domésticos, a situação das três famílias era bastante semelhante, conforme mostra o quadro 2. Apenas a família PS/PSM1 não dispunha de *freezer* e de telefone fixo. Evidência da incorporação do padrão de consumo urbano está no fato de que mesmo a família que mora na propriedade não possuía fogão à lenha, apenas a gás.

QUADRO 2 - DISPONIBILIDADE DE BENS DURÁVEIS DAS FAMÍLIAS DOS TRÊS PRODUTORES PESQUISADOS – ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UVA NO MUNICÍPIO DE URAÍ – 1997

TIPOS DE BENS	CATEGORIA DE PRODUTORES		
	PS/PS/PSM1	PSM2	PSM3
Fogão a gás	X	X	X
Geladeira	X	X	X
<i>Freezer</i>	-	X	X
Batedeira/liqüidificador	X	X	X
Rádio	X	X	X
Aparelho de som	X	X	X
Televisão	X	X	X
Telefone fixo	-	X	X

FONTE: Pesquisa de campo nov./dez. 2001 - IPARDES/EMATER

Das três famílias pesquisadas, a PS/PSM1 não possuía veículos de passeio ou utilitários, e o transporte próprio que utilizavam era a carroça. Já a família PSM2 possuía um carro de passeio e um utilitário e a PSM3, um carro de passeio (quadro 3).

QUADRO 3 - MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO PELAS FAMÍLIAS DOS TRÊS PRODUTORES PESQUISADOS – ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UVA NO MUNICÍPIO DE URAÍ – 1997

TRANSPORTE	CATEGORIA DE PRODUTORES		
	PS/PSM1	PSM2	PSM3
Carro de passeio	-	X	X
Utilitário	-	X	-
Carroça	X	-	-

FONTE: Pesquisa de campo nov./dez. 2001 - IPARDES/EMATER

Nesta pesquisa, incluíram-se, ainda, perguntas referentes ao lazer das famílias, importante indicador de qualidade de vida e que, via de regra, é negligenciado nos programas voltados à melhoria das condições de vida. As respostas, expostas no quadro 4, revelam que na semana apenas o domingo era dia de descanso e que, de fato, descansar era o objetivo das famílias no domingo. O quadro revela também que a família PSM2 regularmente, uma vez por ano, tirava em média 20 dias

de descanso, para visitar parentes. A família PSM3 tinha o mesmo procedimento, apenas alterando-se a frequência dos dias de descanso: a cada dois anos. Para a família PS/PSM1, a situação era bem diferente: não havia regularidade em tirar dias de descanso e, quando era possível, visitavam os parentes.

QUADRO 4 - ATIVIDADES DE LAZER DAS FAMÍLIAS DOS TRÊS PRODUTORES PESQUISADOS – ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UVA NO MUNICÍPIO DE URAÍ – 1997

ATIVIDADES	CATEGORIA DE PRODUTORES		
	PS/PSM1	PSM2	PSM3
Dias da semana de descanso	Domingo	Domingo	Domingo
Atividades realizadas			
Descanso	X	X	X
Frequência com que a família tira dias de descanso	Esporadicamente	1 vez por ano	1 vez cada 2 anos
Número médio de dias de descanso	15	20	20
Último ano em que a família tirou dias de descanso	1997	1997	1997
Principais atividades desses dias			
Visita a parentes	X	X	X

FONTE: Pesquisa de campo nov./dez. 2001 - IPARDES/EMATER

## 5 CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE PRODUTIVA

Os três produtores pesquisados detinham a propriedade de suas unidades produtivas, e o agricultor PSM2 também arrendava de parentes outra parcela de terra. Em termos de tamanho de área, todos se enquadram nos parâmetros do Projeto Paraná 12 Meses em suas respectivas categorias. A menor área era do PS/PSM1, que dispunha de 12,1 ha de área total, e a maior era do PSM3, com 33,9 ha de área total (tabela 11).

TABELA 11 - ÁREA TOTAL EXPLORADA PELOS TRÊS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO A CONDIÇÃO DE POSSE – ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UVA NO MUNICÍPIO DE URAÍ – 1997

CONDIÇÃO DE POSSE	ÁREA (ha)		
	PS/PSM1	PSM2	PSM3
Própria	12,1	16,9	33,9
Arrendada de terceiros	-	7,3	-
TOTAL	12,1	24,2	33,9

FONTE: Pesquisa de campo nov./dez. 2001 - IPARDES/EMATER

A utilização das terras indica diferenças importantes entre os produtores pesquisados (tabela 12). O produtor que dispunha da maior área, o PSM3, explorava exclusivamente lavouras, principalmente temporárias – soja e trigo. Toda a área era

cultivada, exceto a que se destinava à sede da propriedade, e não havia área de matas. A pequena área de café e a implantação de um pequeno cultivo de uva de mesa, no entanto, apontam provavelmente para um processo de reconversão produtiva, em função de que cultivos de *commodities*, como soja e trigo, tornam-se inviáveis em pequenas áreas. Esse processo de substituição de atividades com características produtivas bem diferenciadas e que demanda conhecimento e tecnologias também diferenciadas é provável que ocorra de forma lenta e cuidadosa.

No caso do produtor PSM2, a utilização das terras e os tipos de explorações sugerem uma condução apropriada dos recursos naturais. Matas, naturais e plantadas, compunham a paisagem em quase 17% da área total da propriedade, e as pastagens eram plantadas. Lavouras temporárias, que ocupavam a maior parte da área, e permanentes completavam essa paisagem, além de uma fração de terra inaproveitável.

Nas terras do produtor PS/PSM1, assim como nas do PSM3, não havia matas nem reflorestamentos.<sup>4</sup> Apesar da pequena área total e da área inaproveitável, mantinham-se terras sem utilização e as pastagens eram naturais. As lavouras temporárias eram a principal utilização das terras e a lavoura permanente, uva de mesa, foi introduzida recentemente.

TABELA 12 - ÁREA EXPLORADA PELOS TRÊS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO UTILIZAÇÃO DAS TERRAS – ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UVA NO MUNICÍPIO DE URAÍ – 1997

UTILIZAÇÃO DAS TERRAS	ÁREA (ha)		
	PS/PSM1	PSM2	PSM3
Lavouras permanentes	0,9	1,5	1,5
Lavouras temporárias	4,8	13,3	29,0
Pastagens naturais	2,4	-	-
Pastagens plantadas	-	2,7	-
Matas e florestas	-	1,7	-
Matas plantadas	-	2,4	-
Terras produtivas não utilizadas	1,2	-	-
Terras inaproveitáveis	2,4	2,1	-
Sede	0,4	0,5	3,4
TOTAL	12,1	24,2	33,9

FONTE: Pesquisa de campo nov./dez. 2001 - IPARDES/EMATER

<sup>4</sup> A preservação, implantação e mesmo o aumento estratégico da área de matas e florestas nas propriedades rurais vêm sendo incentivados e apoiados pelos sucessivos programas de manejo e conservação dos recursos naturais, implementados pelo governo estadual. Apesar disso, ainda se encontram situações como as apontadas aqui. Isso, no mínimo, é um alerta para que se investigue se as demais práticas continuam ou não sendo realizadas pelos agricultores que participaram dos referidos projetos.

A importância que o cultivo da uva de mesa vem assumindo na região em que se situa o município de Uraí e para pequenos produtores como os que fazem parte do grupo apoiado pelo Projeto Paraná 12 Meses reforça a idéia de que se trata de um processo mais geral de reconversão produtiva, uma tentativa de viabilização econômica de pequenas propriedades.

Relacionando-se a posse de máquinas e equipamentos com o padrão tecnológico empregado nas atividades produtivas, pode-se dizer que os produtores PSM2 e PSM3 se utilizavam da mecanização, pois possuíam trator e implementos, um conjunto mecânico que não era completo porque faltava a máquina de colher, que era alugada. Quer dizer, apesar de as máquinas próprias serem antigas, todas as etapas da produção eram realizadas com tração mecânica mesmo quando havia a necessidade de contratar serviços, como era o caso da operação de colheita. Bem diferente era a situação do PS/PSM1, que conduzia suas atividades apenas com equipamentos manuais (quadro 5).

A utilização ou não de tração mecânica também se relaciona com o tipo de atividade desenvolvida. A principal cultura dos produtores PSM2 e PSM3 era milho e o binômio soja/trigo, respectivamente, culturas em que o padrão mecanizado se impõe, enquanto o produtor PS/PSM1 cultivava principalmente algodão, que no Paraná se caracteriza por ser conduzida manualmente (quadro 6).

QUADRO 5 - QUANTIDADE, IDADE E CONDIÇÃO DE POSSE DAS MÁQUINAS E IMPLEMENTOS DE TRAÇÃO MECÂNICA DOS TRÊS PRODUTORES PESQUISADOS – ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UVA NO MUNICÍPIO DE URAÍ – 1997

MÁQUINAS E IMPLEMENTOS	PS/PSM1					PSM2					PSM3					
	Quantidade	Idade (anos)	Condição de Posse			Quantidade	Idade (anos)	Condição de Posse			Quantidade	Idade (anos)	Condição de Posse			
			Próprio	Familiar	Sociedade			Próprio	Familiar	Sociedade			Próprio	Familiar	Sociedade	
Tipo de máquina																
Trator	-	-	-	-	-	1	22	X	-	-	1	10	X	-	-	-
Tipo de implemento																
Conj. Irrigação	1	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Batedeira	-	-	-	-	-	1	19	X	-	-	-	-	-	-	-	-
Semeadeira	-	-	-	-	-	1	21	X	-	-	-	-	-	-	-	-
Subsolador	-	-	-	-	-	1	22	X	-	-	1	10	X	-	-	-
Roçadeira	-	-	-	-	-	1	22	X	-	-	-	-	-	-	-	-
Pulverizador	1	-	-	X	-	1	19	X	-	-	1	12	X	-	-	-
Arado	-	-	-	-	-	1	17	X	-	-	1	10	X	-	-	-
Grade	-	-	-	-	-	3	19, 15 e 15	X	-	-	2	15 e 10	X	-	-	-
Carreta	-	-	-	-	-	1	16	X	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: Pesquisa de campo nov./dez. 2001 - IPARDES/EMATER

QUADRO 6 -ÁREA PLANTADA, QUANTIDADE COLHIDA, PRODUTIVIDADE FÍSICA, QUANTIDADE VENDIDA E FONTE COMPRADORA DAS PRINCIPAIS CULTURAS DESENVOLVIDAS NOS ESTABELECIMENTOS DO TRÊS PRODUTORES PESQUISADOS – ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UVA NO MUNICÍPIO DE URAÍ – 1997

PRINCIPAIS CULTURAS	PS/PSM1					PSM2					PSM3				
	Área plantada (ha)	Quantidade colhida (kg)	Produt. física (kg/ha)	Quantidade vendida (kg)	Fonte compradora	Área plantada (ha)	Quantidade colhida (kg)	Produt. física (kg/ha)	Quantidade vendida (kg)	Fonte compradora	Área plantada (ha)	Quantidade colhida (kg)	Produt. física (kg/ha)	Quantidade vendida (kg)	Fonte compradora
Algodão	4,8	6 000	1 240	6 000	Atac.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Milho	-	-	-	-	-	13,3	19 800	1 488	19 800	Coop.	-	-	-	-	-
Manga	-	-	-	-	-	0,2	2 400	10 000	2 400	Ceasa	-	-	-	-	-
Limão	-	-	-	-	-	0,2	(1)...	(1)...	-	-	-	-	-	-	-
Soja	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29,0	72 000	2 479	72 000	Coop.
Trigo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29,0	54 000	1 860	54 000	Coop.
Café	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,0	1 200	1 250	1 200	Interm.
Uva	0,3	(1)...	(1)...	-	-	1,0	(1)...	(1)...	-	-	0,5	(1)...	(1)...	-	-
Uva	0,6	13 000	22 414	13 000	Interm.	0,5	13 745	26 951	13 745	Interm.	-	-	-	-	-

FONTE: Pesquisa de campo nov./dez. 2001 – IPARDES/EMATER

(1) Cultura em formação.

Para as três categorias de produtores, a mão-de-obra empregada nas atividades produtivas era composta de dois homens adultos. Na PS/PSM1, os dois trabalhadores eram da família, portanto, mão-de-obra exclusivamente familiar, enquanto na PSM2 havia um trabalhador, assalariado permanente, com carteira assinada, mais o proprietário, situação que seria idêntica à do PSM3 não fosse pela ajuda esporádica com a qual este produtor conta de um filho adolescente (tabelas 13, 14 e 15). Aqui, é importante perceber que os produtores PSM2 e PSM3, apesar de pequenos, não tinham a base do trabalho empregado na produção estritamente relacionada ao núcleo familiar. Apenas um indivíduo, o chefe da família, conduzia a propriedade com a participação de um empregado permanente. Nessa situação, não dá para se considerar uma unidade produtiva familiar ou algo semelhante. A propriedade é apenas uma das fontes de renda da família. Ressalte-se outra vez que esses dois produtores não moravam na propriedade.

TABELA 13 - UTILIZAÇÃO DA MÃO-DE-OBRA FAMILIAR DOS TRÊS PRODUTORES PESQUISADOS – ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UVA NO MUNICÍPIO DE URAÍ – 1997

MÃO-DE-OBRA FAMILIAR	CATEGORIA DE PRODUTORES		
	PS/PSM1	PSM2	PSM3
Homens	2	1	1
Dias de trabalho no mês (média/anual)	24	24	25
Jornada de trabalho (horas/dia)	9	9	10

FONTE: Pesquisa de campo nov./dez. 2001 - IPARDES/EMATER

TABELA 14 - NÚMERO DE TRABALHADORES CONTRATADOS PELOS TRÊS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO ATIVIDADE DE MAIOR USO – ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UVA NO MUNICÍPIO DE URAÍ - 1997

ATIVIDADES DE MAIOR USO	PSM2				PSM3			
	Tempo-rários	Permanente c/carteira assinada	Permanente s/carteira assinada	Troca de dias	Tempo-rários	Permanente c/carteira assinada	Permanente s/carteira assinada	Troca de dias
Serviços gerais nas atividades produtivas	-	1	-	-	-	1	-	-

FONTE: Pesquisa de campo nov./dez. 2001 - IPARDES/EMATER

NOTA: O produtor PS/PSM1 não contratou trabalhadores em 1997.

TABELA 15 - NÚMERO DE TRABALHADORES CONTRATADOS PELOS TRÊS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO VÍNCULO DE TRABALHO - ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UVA NO MUNICÍPIO DE URAÍ - 1997

VÍNCULO DE TRABALHO	PSM2	PSM3
Trabalhador rural permanente com carteira assinada (homens/ano)	1	1

FONTE: Pesquisa de campo nov./dez. 2001 - IPARDES/EMATER

Uma relação simples, área de lavouras/número de trabalhadores, mostra que havia para o PS/PSM1 2,8 ha por trabalhador, para o PSM2 7,4 e para o PSM3 15,2; resultados da combinação do tipo de atividade com o tipo de força empregado na produção. A introdução de atividades intensivas em mão-de-obra, como é o caso da uva, deverá alterar a demanda de trabalho nas propriedades consideradas.

Quanto às instalações existentes nas propriedades, observa-se nas tabelas 16 e 17 e no quadro 7 que o produtor PS/PSM1, que é o único a declarar a existência de alguns poucos animais (é, também, o único cuja família reside na propriedade), não dispõe de nenhuma instalação para as criações. Já os produtores PSM2 e PSM3 possuem instalações para a guarda de máquinas e equipamentos e insumos (garagem e depósito).

TABELA 16 - QUANTIDADE, TAMANHO E IDADE DAS BENFEITORIAS EXISTENTES NAS PROPRIEDADES DOS TRÊS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO TIPO DE BENFEITORIA – ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UVA NO MUNICÍPIO DE URAÍ – 1997

BENFEITORIAS	PS/PSM1			PSM2			PSM3		
	Número	Tamanho (m <sup>2</sup> )	Idade (anos)	Número	Tamanho (m <sup>2</sup> )	Idade (anos)	Número	Tamanho (m <sup>2</sup> )	Idade (anos)
Depósito	-	-	-	1	6	15	1	225	1
Pocilga	-	-	-	1	18	10	-	-	-
Tulha	1	70	25	2	6 e 24	30	-	-	-
Garagem	-	-	-	1	48	30	-	-	-

FONTE: Pesquisa de campo nov./dez. 2001 - IPARDES/EMATER

TABELA 17 - INVENTÁRIO DE OUTROS ANIMAIS DO PRODUTOR PS/PSM1 PESQUISADO – ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UVA NO MUNICÍPIO DE URAÍ – 1997

OUTROS ANIMAIS	PS/PSM1	
	Total de cabeças (Dez./97)	Comercializados
Aves	40	20
Suínos	8	4

FONTE: Pesquisa de campo nov./dez. 2001 - IPARDES/EMATER

NOTA: Os produtores PSM2 e PSM3 não possuíam outros animais em 1997.

QUADRO 7 - INVENTÁRIO BOVINO PERTENCENTE AO PRODUTOR PS/PSM1 PESQUISADO – ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UVA NO MUNICÍPIO DE URAÍ – 1997

BOVINOS	PS/PSM1		
	Número total de cabeças (Dez./00)	Cabeças vendidas	Raça predominante
Vacas em lactação	2	-	Eurozebu
Vacas secas	2	-	Eurozebu
Bezerras mamando	2	-	Eurozebu
TOTAL	6	-	-

FONTE: Pesquisa de campo nov./dez. 2001 – IPARDES/EMATER

NOTA: Os produtores PSM2 e PSM3 não possuíam bovinos em 1997.

Antes de participarem de um grupo informal, demandante de apoio do Projeto Paraná 12 Meses, os produtores PSM2 e PSM3 já tinham experiências de associativismo, pois ambos eram sócios de cooperativa e de sindicato (quadro 8). O agricultor PSM2, inclusive, exercia funções específicas tanto na cooperativa quanto no sindicato. O produtor PS/PSM1 não possuía experiência de associativismo de nenhuma espécie.

QUADRO 8 - ASSOCIATIVISMO PRATICADO PELOS TRÊS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO O TIPO E A FUNÇÃO EXERCIDA – ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UVA NO MUNICÍPIO DE URAÍ – 1997

TIPO DE ASSOCIATIVISMO	PSM2		PSM3	
	Ocorrência	Função	Ocorrência	Função
Cooperativa	X	Repres. grupo de algodão	X	-
Sindicato	X	Cons. Fiscal	X	-
Outras entidades	X	-	-	-

FONTE: Pesquisa de campo nov./dez. 2001 – IPARDES/EMATER

NOTA: O produtor PS/PSM1 não é associado.

Os três produtores, ao serem indagados sobre o grupo, demonstraram um nível de conhecimento e de participação semelhante. Todos deram as mesmas respostas relacionadas aos itens que compunham a pergunta sobre o grupo, conforme se observa no quadro 9.

QUADRO 9 - OPINIÃO DOS TRÊS PRODUTORES PESQUISADOS QUANTO À FORMA DE OPERACIONALIZAÇÃO DO GRUPO APOIADO PELO PROJETO PARANÁ 12 MESES – ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UVA NO MUNICÍPIO DE URAÍ - 1997

OPERACIONALIZAÇÃO DO GRUPO	CATEGORIA DE PRODUTORES		
	PS/PSM1	PSM2	PSM3
Natureza do grupo apoiado	Grupo informal	Grupo informal	Grupo informal
Número de participantes	8	7	7
Número de reuniões em 1997	6	6	6
Presença nas reuniões	6	6	5
Ausência nas reuniões	-	-	-
Escolha do representante	Consenso	Consenso	Consenso
Iniciativa de captação de recursos	Com téc. Emater	Com téc. Emater	Com téc. Emater

FONTE: Pesquisa de campo nov./dez. 2001- IPARDES/EMATER

Destaque-se o fato de que foi do técnico da Emater a iniciativa de captação de recursos e, deduz-se, de formação do grupo informal.

## 6 FONTES E RENDAS DAS FAMÍLIAS

Na análise das fontes e rendas, foram consideradas as rendas obtidas da exploração da propriedade, dividida em "Atividade Específica" e "Demais Atividades", e as de "Outros Rendimentos", que compreendem, basicamente, os valores de aposentadoria/pensão e de assalariamento. A denominação "Atividade Específica" representa a atividade para a qual o agricultor obteve apoio do Projeto Paraná 12 Meses.

O agregado rendas da propriedade foi calculado descontando-se as despesas das receitas, que pode ser definido como saldo operacional. A esse saldo operacional foram somados os Outros Rendimentos das famílias, e o resultado foi denominado de "Saldo Monetário Total" (tabela 18).

TABELA 18 - RENDIMENTO DAS PESSOAS EM IDADE ATIVA E SALDO MONETÁRIO ANUAL ESTIMADO DOS TRÊS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO FONTES DE RECEITA – ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UVA NO MUNICÍPIO DE URAÍ – 1997

FONTES DE RECEITA	SALDO MONETÁRIO								
	PS/PSM1			PSM2			PSM3		
	Valor absoluto (R\$)	Número de s.m. por mês	Número de s.m. por pessoa	Valor absoluto (R\$)	Número de s.m. por mês	Número de s.m. por pessoa	Valor absoluto (R\$)	Número de s.m. por mês	Número de s.m. por pessoa
Propriedade	9 012,27	6,26	1,57	-2 722,73			4 584,00	3,18	0,64
Atividade Específica	8 172,27	5,68	1,42	1 662,41	1,15	0,23	-508,00	-	-
Demais Atividades	840,00	0,58	0,15	-4 385,14	-	-	5 092,00	3,54	0,71
Outros Rendimentos									
Aposentadoria	3 056,00	2,12	0,53	19 500,00	13,54	2,71	-	-	-
Assalariamento urbano	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>12 068,27</b>	<b>8,38</b>	<b>2,10</b>	<b>16 777,27</b>	<b>11,65</b>	<b>2,33</b>	<b>4 584,00</b>	<b>3,18</b>	<b>0,64</b>

FONTES: Pesquisa de campo nov./dez. 2001 - IPARDES/EMATER

NOTAS: 1 s.m. = salário mínimo.

2 Nas receitas da "Propriedade", foram considerados: valor de venda das lavouras; valor atribuído aos produtos mantidos em estoque; valor de venda dos bovinos, suínos, aves, peixes, casulos, etc. Nas despesas, consideraram-se: arrendamento de terras de terceiros, valor gasto com sementes, adubo, agrotóxico, aluguel de máquina para plantio e colheita, transporte e armazenagem; valor pago pela mão-de-obra permanente e temporária; valor gasto com rações, milho, farelo, sal, vacina, produtos veterinários, sementes para pastos, energia, impostos, etc.

"Outros Rendimentos": aposentadoria/pensão, trabalho assalariado mensalista rural, trabalho assalariado diarista rural, trabalho assalariado urbano, renda de aluguel de imóvel urbano, profissional liberal, comércio e serviços, trabalho doméstico.

"Atividade Específica": valor de venda do produto, valor atribuído ao estoque. Nas despesas, consideraram-se: arrendamento de terras de terceiros, valor gasto com sementes, adubo, agrotóxico, aluguel de máquina para plantio e colheita, transporte e armazenagem; valor pago pela mão-de-obra permanente e temporária; valor gasto com rações, milho, farelo, sal, vacina, produtos veterinários, sementes para pastos, etc.

Dos três produtores pesquisados, apenas o PSM3 não declarou ter Outros Rendimentos, apesar de um dos filhos trabalhar exclusivamente como assalariado rural. No caso do PSM2, a esposa, que tem curso superior completo, trabalhava como assalariada, no meio urbano. Na família do PS/PSM1, pai e mãe eram aposentados.

A família PS/PSM1 tinha um saldo monetário total anual de R\$ 12.068,27. As aposentadorias respondiam por 25% desse valor e as rendas da propriedade, por 75%, sendo 68% proveniente da Atividade Específica e 7% proveniente das Demais Atividades. O agricultor dessa categoria já possuía uma cultura de uva em produção, o que justifica a importância da Atividade Específica, e o apoio do Projeto Paraná 12 Meses foi usado para expandir a cultura de uvas de mesa. Deve ser observado que a área com uva em produção é oito vezes menor do que a área cultivada com algodão, mas produziu um saldo operacional dez vezes superior, mesmo absorvendo os custos de implantação da nova cultura de uva.

Para a família PSM2, o saldo monetário total anual foi de R\$ 16.777,27, valor menor do que o salário anual obtido pela esposa do produtor. Isso se deveu aos resultados negativos na propriedade das Demais Atividades. A Atividade Específica, com uma cultura em produção e outra em implantação, teve saldo operacional positivo. Aqui também a produção de uva – a Atividade Específica – apresenta-se como uma alternativa econômica interessante, principalmente ante as lavouras extensivas, cuja escala de produção viável requer grandes áreas. Nesse caso específico, no entanto, o produtor deve ter tido frustração de safra, pois obteve rendimento com o milho muito inferior ao da média estadual (ver quadro 6).

O saldo monetário total anual da família PSM3 foi de R\$ 4.584,00. A fonte da renda para essa família proveio do item Demais Atividades, que estava financiando a implantação da cultura de uva de mesa. O produtor dessa categoria foi o que obteve o menor saldo monetário e foi também o único que não teve Outros Rendimentos. Quanto à Atividade Específica, por estar em fase de implantação, ela só representou custos.

Mesmo que se considere uma grande margem de erro nos dados sobre custos e receitas declarados pelos produtores, o fato é que eles confirmaram as informações contidas no Estudo Técnico que sustentou a proposta encaminhada ao Funparaná do Projeto Paraná 12 Meses. Assim, o cultivo de uvas de mesas em termos de preços praticados na região, tanto com relação aos custos, quanto em relação aos preços recebidos pelos produtores, deve constituir-se em alternativa real para a permanência e melhoria das condições de vida de produtores familiares.

Outra questão muito importante refere-se ao nível educacional dos produtores e seus familiares. Num único exemplo de pessoa com curso superior completo, verificou-se que ela respondeu por uma renda familiar superior a 13 salários mínimos por mês, o que possibilitou arcar com o resultado negativo da propriedade agrícola como um todo.

## 7 ATIVIDADE ESPECÍFICA

O destaque que se dá na avaliação de impacto socioeconômico ao que se denomina Atividade Específica deve-se, em primeiro lugar, ao simples fato de que é essa atividade o objeto do apoio financeiro do Projeto Paraná 12 Meses e, portanto, deve ser avaliada. Em segundo, deve-se à existência de perspectivas de que com a atividade específica o produtor apoiado consiga superar os entraves econômicos que se refletem tanto no processo imediato de trabalho da propriedade quanto nas condições de vida e existência. Logicamente, a introdução de uma atividade pode significar substituição ou adição e interfere no arranjo interno dos recursos produtivos disponíveis e no resultado final, daí a necessidade de ser considerada a propriedade como um todo, embora o objeto central da avaliação seja a atividade específica.

A implantação e ampliação do cultivo de frutas é parte de um processo mais amplo de reconversão produtiva de propriedades com área insuficiente para, via o cultivo de *commodities*, prover os rendimentos necessários à reprodução das condições de produção existentes. Faz parte, portanto, da tentativa de viabilizar a produção de propriedades menores, melhorando as condições de vida dos produtores e, com isso, possibilitando a permanência deles no município.

Os resultados projetados e os levantados na pesquisa de campo respaldam, no plano individual, essas perspectivas. No entanto, como produtos como a uva de mesa são destinados a mercados mais sofisticados e exigentes em qualidade, capazes de pagar preços diferenciados, o manejo adequado e a aplicação do conhecimento e da tecnologia disponíveis são as condições para a obtenção da qualidade esperada. A avaliação desse modo adequado é bastante difícil e é improvável que seja possível sem haver um acompanhamento regular e permanente, papel que as Redes de Referência<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> As "Redes de Referência" consistem numa atividade do Projeto Paraná 12 Meses que faz um levantamento sistemático e minucioso das técnicas de produção utilizadas, receitas e despesas de alguns grupos de produtores selecionados e distribuídos por várias regiões do Estado. Ela está sendo executada pelo Instituto Agrônômico do Paraná (Iapar).

devem cumprir, pois o tipo de solo, as condições climáticas predominantes, o tipo e grau de infestação de pragas e doenças abrem um leque muito amplo de possibilidades de manejo adequado. Mesmo assim, a pesquisa de campo levantou os procedimentos operacionais de cada etapa do processo de trabalho, os insumos e as quantidades e o tempo de trabalho medido em dias/homens, para os três produtores amostrados. Os dados declarados por cada um dos produtores são muito divergentes, tanto para as culturas em implantação quanto para as culturas em produção (quadros 10 a 20).

Provavelmente, nessa situação, os resultados obtidos em volume de produção e o saldo monetário operacional sejam os melhores indicadores para comparar as diferentes culturas. Os produtores PS/PSM1 e PSM2, que possuíam culturas em fase de produção, podem ter os resultados dessas culturas comparados (tabela 19).

TABELA 19 - PRODUÇÃO, RECEITA E DESPESA, POR HECTARE, DO CULTIVO DE UVA DE MESA EM PRODUÇÃO DOS PRODUTORES PS/PSM1 E PSM2, NO MUNICÍPIO DE URAÍ - 1997

DISCRIMINAÇÃO	PS/PSM1	PSM2
Produção (Kg/ha)	22 414,00	26 951, 00
Receita (R\$/ha)	15 689,80	18 865,70
Despesa (R\$/ha)	991,24	1 314,94
Resultado Monetário (R\$/ha)	14 698,56	17 550,76

FONTE: Quadros 10 a 18

NOTA: As informações das culturas em implantação e os resultados das culturas em produção foram, todos, transformados para 1 hectare, justamente para serem comparáveis.

Os valores absolutos, tanto de produção quanto de saldo monetário, mostram melhor resultado para o produtor PSM2. No entanto, o agricultor PS/PSM1 apresentou maior eficiência econômica, pois para cada real de despesa, sem incluir mão-de-obra, obteve R\$ 15,80 de receita, enquanto o PSM2 obteve R\$ 14,35, também sem incluir mão-de-obra. A relação entre o resultado operacional e a receita, uma *proxi* de lucro operacional, resulta em taxas altíssimas, 93,6% para o PS/PSM1 e 93% para o PSM2, o que significa uma proporção de despesas na faixa dos sete pontos percentuais, certamente muito baixa.

Com a realização da próxima pesquisa de campo, espera-se que seja possível analisar o comportamento do consumo de insumos em todas as culturas pesquisadas que estarão em produção. De qualquer modo, são relevantes os resultados, nos dois casos,

pois foram bem acima da margem bruta prevista no projeto de viabilidade, provavelmente porque, nesse projeto, estavam incluídos os custos de implantação<sup>6</sup>. Tanto o agricultor PS/PSM1 quanto o PSM2 conseguiram valores que lhes asseguraram rendimentos brutos, por hectare, com a produção de uvas de mesas, superiores a R\$ 1.000,00/mês, o que representava, na data de referência (1997), mais de oito salários mínimos mensais. Se a ampliação do número de produtores e o conseqüente incremento da produção não causarem redução nos preços obtidos, a uva de mesa deverá ter papel importante na reconversão da produção de pequenas propriedades, na melhoria da qualidade das condições de vida e na manutenção desses produtores em seu locais de moradia e trabalho.

---

<sup>6</sup> Também quanto aos custos de implantação, os resultados da pesquisa de campo são muito divergentes. As razões vão desde as diferenças naturais até o emprego incorreto dos insumos, para mais ou para menos.

QUADRO 10 - COEFICIENTES TÉCNICOS, POR HECTARE, DO CULTIVO DE UVAS DE MESA, NO MUNICÍPIO DE URAÍ, OBTIDOS EM PESQUISA DIRETA COM PRODUTOR PS/PSM1 APOIADO PELO PROJETO PARANÁ 12 MESES – CULTURA EM IMPLANTAÇÃO – 1997

DESCRIÇÃO	NÚMERO DE VEZES/ANO	MÊS	SISTEMA OPERACIONAL	INSUMOS			MÃO-DE-OBRA		
				Tipo	Quantidade total	Unidade de medida	Número de pessoas/vez	Número de dias/vez	Dias homens total
Calagem, adubação, irrigação									
Calagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Adubação orgânica	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Adubação fosfatada	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Adubação nitrogenada	2	Out./Dez.	Manual	Sulf. Amon.	316	Kg	1	1,7	3,4
Adubação potássica	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Formulados	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Adubação verde	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Irrigação	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Controle nas linhas									
Capina manual	3	Jun./Dez.	-	-	-	-	2	10	60
Roçagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Químico	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Controle nas entrelinhas									
Capina manual	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roçagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Químico	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Controle fitossanitário									
Pragas e doenças diversas	25	Jul./Dez.	Manual	Dithane	58	kg	1	0,4	10
	3	Jul./Dez.	Manual	Curzate	7	kg	1	0,4	1,2
	2	Jul./Dez.	Manual	Ridomil	2	kg	1	0,4	0,8
	20	Jul./Dez.	Manual	Rocop	16,7	kg	1	0,4	8

FONTE: Pesquisa de campo nov./dez. 2001 – IPARDES/EMATER

NOTAS: O cálculo dos coeficientes técnico por hectare teve por base a lavoura efetivamente implantada com 0,30 ha de área e 190 plantas da variedade 420A-Rubi, espaçamento de 4m x 4m, arranjo latada, idade de 6 meses.

QUADRO 11 - COEFICIENTES TÉCNICOS, POR HECTARE, DO CULTIVO DE UVAS DE MESA, NO MUNICÍPIO DE URAÍ, OBTIDOS EM PESQUISA DIRETA COM PRODUTOR PS/PSM1 SEM APOIO PELO PROJETO PARANÁ 12 MESES – CULTURA EM PRODUÇÃO – 1997

DESCRIÇÃO	NÚMERO DE VEZES/ANO	MÊS	SISTEMA OPERACIONAL	INSUMOS			MÃO-DE-OBRA		
				Tipo	Quantidade total	Unidade de medida	Número de pessoas/vez	Número de dias/vez	Dias homens total
Calagem, adubação, irrigação									
Calagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Adubação orgânica	1	Jun.	Manual	Ester. curral	12 728	Litros	2	25,8	51,6
Adubação fosfatada	1	Jun.	Manual	Yorin	636	Kg	-	-	-
Adubação nitrogenada	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Adubação potássica	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Formulados	1	Jun.	Manual	04-14-08	636	Kg	-	-	-
Adubação verde	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Irrigação	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Controle nas linhas									
Capina manual	4	Jun./Dez.	Manual	-	-	-	2	6,9	55,2
Roçagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Químico	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Controle nas entrelinhas									
Capina manual	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roçagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Químico	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Controle fitossanitário									
Pragas e doenças diversas	20	Jan./Dez.	Manual	Dithane	2,4	Kg	1	0,35	10,9
	3	-	-	Curzate	2,4	Kg	-	-	-
	2	-	-	Ridomil	1,2	Kg	-	-	-
	2	-	-	Recop	0,9	Kg	-	-	-
	1	-	-	Folidol	0,9	Litros	-	-	-
	2	-	-	Rubigan	0,3	Litros	-	-	-
	1	-	-	Benlate	0,5	Kg	-	-	-
Operações específicas									
Poda	2	Jan./Jul.	Manual	-	-	-	2	6,9	27,6
Forçamento brotação de gemas	2	Jan./Jul.	Manual	Dormex	1	Litros	2	3,5	14
Desbrota/amarração	2	Mar./Set.	Manual	-	-	-	2	3,5	14
Desbaste dos cachos	2	Mar./Set.	Manual	-	-	-	2	8,6	34,4
Desbaste das bagas (pente)	2	Mar./Set.	Manual	-	-	-	2	3,5	14
Colheita									
Safra normal	-	Dez./Jan.	Manual	-	-	-	2	8,6	17,2
Safra temporã	-	Jun./jul.	Manual	-	-	-	2	8,6	17,2

FONTE: Pesquisa de campo nov./dez. 2001 – IPARDES/EMATERR

NOTAS: O cálculo dos coeficientes técnico por hectare teve por base a lavoura efetivamente implantada com 0,58 ha de área e 370 plantas da variedade 420A-Rubi, espaçamento de 4m x 4m, arranjo latada, idade de 48 meses.

QUADRO 12 - RECEITA E DESPESA ESTIMADOS DA PRODUÇÃO DE UVA DE MESA, NO MUNICÍPIO DE URAÍ, OBTIDAS COM O PRODUTOR PS/PSM1- CULTURA EM PRODUÇÃO – 1997

SAFRA	PRODUÇÃO EM 1 ha (kg)	RECEITA (R\$)	DESPESA (R\$)	SALDO (R\$)
Safra Normal	13 793	9 655,10	-	-
Safra Temporã	8 621	6 034,70	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>22 414</b>	<b>15 689,80</b>	<b>991,24</b>	<b>14 698,56</b>

FONTE: Pesquisa de campo nov./dez. 2001 - IPARDES/EMATER

NOTA: Os dados originais referem-se a área de 0,58 ha e 370 plantas.

QUADRO 13 - CUSTOS MONETÁRIOS, POR HECTARE, DA IMPLANTAÇÃO DE CULTURA DE UVA DE MESA, NO MUNICÍPIO DE URAÍ, OBTIDOS EM PESQUISA DIRETA COM O PRODUTOR PS/PSM1 – CULTURA IMPLANTADA EM 1997

<b>A. IMPLANTAÇÃO DA CULTURA</b>	<b>APOIO PROJETO PARANÁ 12 MESES</b>
Descrição	
Área (ha)	1
Variedade	420A - Rubi
Número de plantas	633
Espaçamento	4m x 4m
Arranjo	Latada
Idade (meses)	6
Custo (R\$)	
Enxertia	633,00
Calagem, adubação e irrigação	75,92
Controle fitossanitário	461,58
<b>TOTAL</b>	<b>1 170,50</b>
<b>B. CULTURA EM PRODUÇÃO</b>	<b>SEM APOIO PROJETO PARANÁ 12 MESES</b>
Descrição	
Área (ha)	1
Variedade	70% Rubi/30%Itália
Número de plantas	636
Espaçamento	4m x 4m
Arranjo	Latada
Idade (meses)	48
Custo (R\$)	
Calagem, adubação e irrigação	483,66
Controle fitossanitário	466,30
Operações específicas	41,28
<b>TOTAL</b>	<b>991,24</b>
<b>C. SAFRA</b>	<b>RECEITA EM 1 ha (R\$)</b>
Safra normal	9 655,10
Safra temporã	6 034,70
<b>TOTAL</b>	<b>15 689,80</b>

FONTE: Pesquisa de campo nov./dez. 2001 - IPARDES/EMATER

NOTA: Não inclui mão-de-obra.

QUADRO 14 - COEFICIENTES TÉCNICOS, POR HECTARE, DO CULTIVO DE UVAS DE MESA, NO MUNICÍPIO DE URAÍ, OBTIDOS EM PESQUISA DIRETA COM PRODUTOR PSM2 APOIADO PELO PROJETO PARANÁ 12 MESES – CULTURA EM IMPLANTAÇÃO – 1997

DESCRIÇÃO	NÚMERO DE VEZES/ANO	MÊS	SISTEMA OPERACIONAL	INSUMOS			MÃO-DE-OBRA		
				Tipo	Quantidade total	Unidade de medida	Número de pessoas/vez	Número de dias/vez	Dias homens total
Calagem, adubação, irrigação									
Calagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Adubação orgânica	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Adubação fosfatada	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Adubação nitrogenada	2	Out./Dez.	Manual	Sulfato Amônia	0,64	Kg	1	0,8	1,6
Adubação potássica	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Formulados	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Adubação verde	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Irrigação	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Controle nas linhas									
Capina manual	3	Jun./Jul.	Manual	-	-	-	1	19	57
Roçagem	5	-	Manual	-	-	-	1	9,5	47,5
Químico	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Controle nas entrelinhas									
Capina manual	5	-	-	-	-	-	1	9,5	47,5
Roçagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Químico	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Controle fitossanitário									
Pragas e doenças diversas	1	Julho	Manual	Diafuran	5	Gramas	1	11	11
	36	Jul./Dez.	Manual	Dithane	572	kg	1	0,2	7,2
	18	Jul./Dez.	Manual	Curzate	115	kg	1	0,2	3,6
	6	Jul./Dez.	Manual	Ridomil	29	kg	1	0,2	1,2

FONTE: Pesquisa de campo nov./dez. 2001 – IPARDES/EMATER

NOTAS: O cálculo dos coeficientes técnico por hectare teve por base a lavoura efetivamente implantada com 0,63 ha de área e 407 plantas da variedade Rubi/Itália, espaçamento de 4m x 4m, arranjo latada, idade de 6 meses.

QUADRO 15 - COEFICIENTES TÉCNICOS, POR HECTARE, DO CULTIVO DE UVAS DE MESA, NO MUNICÍPIO DE URAÍ, OBTIDOS EM PESQUISA DIRETA COM PRODUTOR PSM2 SEM APOIO DO PROJETO PARANÁ 12 MESES – CULTURA EM IMPLANTAÇÃO – 1997

DESCRIÇÃO	NÚMERO DE VEZES/ANO	MÊS	SISTEMA OPERACIONAL	INSUMOS			MÃO-DE-OBRA		
				Tipo	Quantidade total	Unidade de medida	Número de pessoas/vez	Número de dias/vez	Dias homens total
Calagem, adubação, irrigação									
Calagem	1	-	Manual	Cal. Dolom.	205	kg	1	0,5	0,5
Adubação orgânica	1	-	Manual	Turfa	1 366	kg	1	0,5	0,5
Adubação fosfatada	1	-	Manual	Yorin	1 366	kg	1	0,5	0,5
Adubação nitrogenada	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Adubação potássica	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Formulados	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Adubação verde	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Irrigação	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Controle nas linhas									
Capina manual	6	Jul./Dez.	Manual	-	-	-	1	14,6	87,6
Roçagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Químico	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gradação niveladora	6	Jul./Dez.	Mecânico	-	-	-	<sup>(1)</sup> 1	-	<sup>(2)</sup> 1
Controle nas entrelinhas									
Capina manual	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roçagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Químico	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Controle fitossanitário									
Pragas e doenças diversas	36	Julho	Manual	Dithane	526	kg	1	0,27	9,7
	18	Jul./Dez.	Manual	Curzate	132	kg	1	0,27	4,9
	6	Jul./Dez.	Manual	Rodomil	59	kg	1	0,27	1,6

FONTE: Pesquisa de campo nov./dez. 2001 - IPARDES/EMATER

NOTAS: O cálculo dos coeficientes técnico por hectare teve por base a lavoura efetivamente implantada com 0,41 ha de área e 280 plantas da variedade Rubi/Itália, espaçamento de 4m x 4m, arranjo latada, idade de 6 meses.

(1) Corresponde a uma hora/máquina por vez.

(2) Corresponde a seis horas/máquina por vez.

QUADRO 16 - COEFICIENTES TÉCNICOS, POR HECTARE, DO CULTIVO DE UVAS DE MESA, NO MUNICÍPIO DE URAÍ, OBTIDOS EM PESQUISA DIRETA COM PRODUTOR PSM2 SEM APOIO DO PROJETO PARANÁ 12 MESES – CULTURA EM PRODUÇÃO EM 1993-1997

DESCRIÇÃO	NÚMERO DE VEZES/ANO	MÊS	SISTEMA OPERACIONAL	INSUMOS			MÃO-DE-OBRA			EQUIPAMENTOS	
				Tipo	Quantidade total	Unidade de medida	Número de pessoas/vez	Número de dias/vez	Dias homens total	Tipo	H. máq. total
Calagem, adubação, irrigação											
Calagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Adubação orgânica	1	Jun.	Manual	Esterco gado	12 544	Litros	4	39	156	-	-
Adubação fosfatada	1	Jul.	Manual	Yorin	1 254	Kg	-	-	-	-	-
Adubação nitrogenada	1	Jul.	Manual	Uréia	69	Kg	-	-	-	-	-
Adubação potássica	1	Jul.	Manual	Clor. Potássio	69	Kg	-	-	-	-	-
Formulados	1	Jul.	Manual	04-14-08	627	Kg	-	-	-	-	-
	1	Jul.	Manual	Sulf. Potássio	69	Kg	-	-	-	-	-
Controle nas linhas											
Capina manual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roçagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Químico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gradagem niveladora	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Controle nas entrelinhas											
Capina manual	3	Fev./maio/set.	Manual	-	-	-	1	28,5	85,5	-	-
Roçagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Químico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Controle fitossanitário											
Pragas e doenças diversas	21	Ago./Dez.	Mecânico	Manzate	12	Kg	1	0,5	10,5	Trator	123
	9	Ago./Dez.	Mecânico	Polpan	2,5	Kg	1	0,5	4,5	Trator	53
	6	Mar.	Mecânico	Cumulus	3,5	Kg	1	0,5	3	Trator	35
	3	Mai./Nov./Dez.	Mecânico	Hortocide	6	Kg	1	0,5	1,5	Trator	17,5
	5	Abr./Maio	Mecânico	Curzate	7	Kg	1	0,5	2,5	Trator	29
	3	Mar.	Mecânico	Rhidomil	6	Kg	1	0,5	1,5	Trator	17,5
	3	Maio	Mecânico	Folicour	1,8	Kg	1	0,5	1,5	Trator	17,5
	3	Fev./Mar./Abr.	-	Aminon-25	0,6	Litros	1	0,5	1,5	Trator	17,5
Operações específicas											
Poda	2	Jan./Jul.	Manual	-	-	-	1	19,6	39,2	-	-
Forçamento brotação de gemas	2	Jan./Jul.	Manual	Dormex	2	Litros	2	11,8	23,6	-	-
Desbrota/amarração	2	Mar./Set.	Manual	-	-	-	1	29,4	58,8	-	-
Desbaste dos cachos	2	Mar./Set.	Manual	-	-	-	3	5,9	11,8	-	-
Desbaste das bagas (pente)	2	Abr./Out.	Manual	-	-	-	8	27,5	55	-	-
Colheita											
Safra normal	1	Jul.	Manual	-	-	-	5	8,8	44	-	-
Safra temporã	1	Jan.	Manual	-	-	-	5	8,8	44	-	-

FONTE: Pesquisa de campo nov./dez. 2001 – IPARDES/EMATER

NOTA: O cálculo dos coeficientes técnico por hectare teve por base a lavoura efetivamente implantada com 0,51 ha de área e 320 plantas da variedade Rubi/Itália, espaçamento de 4m x 4m, arranjo latada, idade de 48 meses.

QUADRO 17 - RECEITA E DESPESA ESTIMADA DA PRODUÇÃO DE UVA DE MESA, NO MUNICÍPIO DE URAÍ, OBTIDAS COM O PRODUTOR PSM2 – CULTURA EM PRODUÇÃO – 1997

SAFRA	PRODUÇÃO EM 1 ha (kg)	RECEITA (R\$)	DESPESA (R\$)	SALDO (R\$)
Safra normal	16 204	11 342,80	-	-
Safra temporã	10 747	7 522,90	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>26 951</b>	<b>18 865,70</b>	<b>1 314,94</b>	<b>17 550,76</b>

FONTE: Pesquisa de campo nov./dez. 2001 - IPARDES/EMATER

QUADRO 18 - CUSTOS MONETÁRIOS, POR HECTARE, DA IMPLANTAÇÃO DE CULTURA DE UVA DE MESA, NO MUNICÍPIO DE URAÍ, OBTIDOS EM PESQUISA DIRETA COM O PRODUTOR PSM2 – CULTURA IMPLANTADA EM 1997

<b>A. CULTURA EM IMPLANTAÇÃO<sup>(1)</sup></b>	<b>APOIO PROJETO PARANÁ 12 MESES</b>
Descrição	
Área (ha)	1
Variedade	Rubi/Itália
Número de plantas	647
Espaçamento	4mx4m
Arranjo	Latada
Idade (meses)	6
Custo (R\$)	
Enxertia	647,13
Calagem, adubação e irrigação	152,64
Controle fitossanitário	5 055,55
<b>TOTAL</b>	<b>5 855,32</b>
<b>B. CULTURA EM IMPLANTAÇÃO<sup>(2)</sup></b>	<b>SEM APOIO PROJETO PARANÁ 12 MESES</b>
Descrição	
Área (ha)	1
Variedade	Itália
Número de plantas	683
Espaçamento	4mx4m
Arranjo	Latada
Idade (meses)	6
Custo (R\$)	
Calagem, adubação e irrigação	550,66
Controle nas entrelinhas	366,00
Controle fitossanitário	7 881,00
<b>TOTAL</b>	<b>8 797,66</b>
<b>C. CULTURA EM PRODUÇÃO<sup>(3)</sup></b>	<b>SEM APOIO PROJETO PARANÁ 12 MESES</b>
Descrição	
Área (ha)	1
Variedade	Rubi
Número de plantas	627
Espaçamento	4mx4m
Arranjo	Latada
Idade (meses)	48 meses
Custo (R\$)	
Calagem, adubação e irrigação	717,75
Controle fitossanitário	550,19
Operações específicas	47,00
<b>TOTAL</b>	<b>1 314,94</b>
<b>C. SAFRA</b>	<b>RECEITA EM 1 ha (R\$)</b>
Safra normal	11 342,80
Safra temporã	7 522,90
<b>TOTAL</b>	<b>18 865,70</b>

FONTE: Pesquisa de campo nov./dez. 2001 - IPARDES/EMATER

NOTA: Não inclui mão-de-obra.

(1) Os dados originais referem-se à área de 0,63 ha e 407 plantas.

(2) Os dados originais referem-se à área de 0,41 ha e 280 plantas.

(3) Os dados originais referem-se à área de 0,51 ha e 320 plantas.

QUADRO 19 - COEFICIENTES TÉCNICOS, POR HECTARE, DO CULTIVO DE UVAS DE MESA, NO MUNICÍPIO DE URAÍ, OBTIDOS EM PESQUISA DIRETA COM O PRODUTOR PSM3 APOIADO PELO PROJETO PARANÁ 12 MESES – CULTURA EM FORMAÇÃO – 1997

DESCRIÇÃO	NÚMERO DE VEZES/ANO	MÊS	SISTEMA OPERACIONAL	INSUMOS			MÃO-DE-OBRA		
				Tipo	Quantidade total	Unidade de medida	Número de pessoas/vez	Número de dias/vez	Dias homens total
Calagem, adubação, irrigação									
Calagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Adubação orgânica	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Adubação fosfatada	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Adubação nitrogenada	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Adubação potássica	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Formulados	1	Ago.	Manual	07/11/09	624	Kg	2	10,4	20,8
Adubação verde	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Irrigação	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Controle nas linhas									
Capina manual	4	Set./Dez.	Manual				2	3,1	24,8
Roçagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Químico	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Controle nas entrelinhas									
Capina manual	4	Jan./Dez.	Manual				2	4,2	33,6
Roçagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Químico	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Controle fitossanitário									
Pragas e doenças diversas	20	Jul./Dez.	Manual	Dithane	2	kg	1	0,2	4

FONTE: Pesquisa de campo nov./dez. 2001 - IPARDES/EMATER

NOTA: O cálculo dos coeficientes técnico por hectare teve por base a lavoura efetivamente implantada com 0,48 ha de área e 300 plantas da variedade Rubi/Itália, espaçamento de 4m x 4m, arranjo latada, idade de 6 meses.

QUADRO 20 - CUSTOS MONETÁRIOS, POR HECTARE, DA IMPLANTAÇÃO DE CULTURA DE UVA DE MESA, NO MUNICÍPIO DE URAÍ, OBTIDOS EM PESQUISA DIRETA COM O PRODUTOR PSM3 – CULTURA IMPLANTADA EM 1997

IMPLANTAÇÃO DA CULTURA	APOIO PROJETO PARANÁ 12 MESES
Descrição	
Área (ha)	1
Variedade	420A - 50%Rubi x 50%Itália
Número de plantas	647
Espaçamento	4mx4m
Arranjo	latada
Idade (meses)	6
Custo (R\$)	
Enxertia	647,00
Calagem, adubação e irrigação	162,24
Controle fitossanitário	270,40
TOTAL	1 079,64

FONTE: Pesquisa de campo nov./dez. 2001 - IPARDES/EMATER

NOTA: Não inclui mão-de-obra.

## REFERÊNCIAS

ACOMPANHAMENTO DA SITUAÇÃO AGROPECUÁRIA DO PARANÁ. Curitiba: SEAB/DERAL, v.25, n.9, set. 1999.

AGRIANUAL 2002: Anuário da Agricultura Brasileira. São Paulo: FNP Consultoria & Comércio, 2001.

ALBURQUERQUE, Francisco. **Metodología para el desarrollo económico local**. Santiago: CEPAL: ILPES, 1997.

CARNEIRO, M. J. Agricultores familiares e pluriatividade: tipologias e políticas. In: COSTA, Luiz Flávio de Carvalho; MOREIRA, Roberto José; BRUNO, Regina (Org.). **Mundo rural e tempo presente**. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

EMATER. **Custo de implantação de parreira de uva, até o 2º ano**. Marialva, 1996.

IBGE. **Censo Agropecuário 1995-1996**: Paraná. Rio de Janeiro, 1996.

IPARDES. **Avaliação de impacto socioeconômico do subcomponente manejo e conservação dos recursos naturais – 2ª fase: viagem exploratória**. Curitiba, 2001.

KAGEYAMA, Ângela. Pluriatividade na agricultura paulista. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília: SOBER, v.37, n.1, p.35-56, jan./mar. 1999.

MARCONDES, J. V. A agricultura em tempo parcial no Estado de São Paulo e a industrialização. **Sociologia**, São Paulo, v.24, n.1, p. 29-40, mar. 1962.

PARANÁ. Governo do Estado. **Projeto Paraná 12 Meses**. Manual operativo. Curitiba, 1998, 2 v.

PARANÁ. SEAB. **Projeto Paraná 12 meses: estudo técnico simplificado – anexo 24**. Uraí, 1998.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. Departamento de Economia Rural. **Informações primárias do valor bruto da produção**. Disponível em <www.pr.gov.br/SEAB>. Acesso em: 5 maio 2002.